

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Discussão e considerações sobre as condições de oferta para o Ensino Fundamental no município de Chapadinha – MA.

Camila Oliveira Neves ¹
Josenilson Fernandes Diniz ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental nas escolas municipais de Chapadinha – MA tendo como referência para a reflexão não apenas a questão das matrículas iniciais, bem como as desistências. Para a realização do estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental realizada em documentos que norteiam essa modalidade de ensino no município. Utilizou-se ainda questionário com a coordenadora da Educação de Jovens e Adultos do município com abordagem quanti-qualitativa quanto a análise dos dados. O resultado aponta para um problema nada agradável na cidade de Chapadinha, pois conforme demonstra os números da pesquisa o que ficou evidenciado é que há oferta de vagas no início do ano, mas que com o andamento do curso os alunos não conseguem permanecer e abandonam o que acaba gerando taxa de evasão escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar na EJA. Condições de oferta na EJA.

INTRODUÇÃO

O foco investigativo do presente estudo se constitui na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto das políticas públicas de Educação do município de Chapadinha a partir dos procedimentos e as ações implementadas no oferecimento do ensino nessa modalidade tendo como motivação a reflexão sobre as causas da evasão escolar, condições de oferta e refletir sobre a presente modalidade que por si só já apresenta um diferencial em relação às demais de ensino dado à especificidade de seu público-alvo.

O presente trabalho apresentou como objetivo geral refletir sobre a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental nas escolas municipais de Chapadinha – MA, tendo como referência para a reflexão a questão das matrículas iniciais e desistências ocasionando o abandono. Os objetivos específicos dizem respeito ainda a compreender os

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí -UFPI/ Professora do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, camilapeixes@hotmail.com;

² Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, nilsondiniz2011@live.com

motivos que fazem com que essa parcela dos indivíduos que procuram na EJA recuperar a escolarização que lhes foi negada na idade apropriada, na qual deveriam ter cursado os anos e as séries que são oferecidas nessa modalidade, bem como discutir as condições de oferta quanto a matrícula e permanência, estão sendo implementadas pelo município que justifique as diversas causas que podem estar ligadas às evasões na EJA especificamente no ensino fundamental.

O interesse para a realização dessa pesquisa surgiu a partir de trabalho realizado em escola de Chapadinha da disciplina de Fundamentos Teóricos- Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. Ao que tange a metodologia este estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, quanto aos procedimentos e com abordagem qualitativa, quanto aos objetivos. O instrumento de coleta foi o questionário com perguntas abertas criado em formato eletrônico e enviado à coordenadora da EJA no município de Chapadinha via aplicativo WhatsApp tendo em vista a impossibilidade de visitas e contato presencial com a participante dado o momento de pandemia mundial ocasionado pelo vírus Covid-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que integra a Educação Básica, destinada àqueles que não tiveram acesso escolarização à idade própria ou por algum motivo não continuaram os estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade certa. A EJA no Brasil configurou-se como uma necessidade para atender as demandas da sociedade da época e com isso garantir também mão de obra para a indústria.

A história da Educação de Jovens e Adultos, passa a ser construída a partir dos conceitos defendidos por Freire, que consistia em uma educação pautada não apenas para ler e escrever, mas para conscientização crítica da realidade dos indivíduos envolvidos no processo de escolarização da EJA, promovendo a emancipação do sujeito. Para Santos (2008, p. 277):

A emancipação não é mais do que um conjunto de lutas processuais, sem fim definido. O que a distingue de outros conjuntos de lutas é o sentido político das processualidades das lutas. Esse sentido é, para o campo social da emancipação, a ampliação e o aprofundamento das lutas democráticas em todos os espaços estruturais da prática social.

Assim essa modalidade de ensino deve ser pensada para atender às expectativas dos alunos, pois eles provêm de diferentes segmentos da sociedade, afim de que promova a libertação de uma categoria que historicamente foi descuidada na educação, e o público da Educação de Jovens e Adultos, já faz parte dos processos sociais. De acordo com Arroyo (2006, p. 22) “a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema

de educação e menos pelo seular nas modalidades de ensino. [...] O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos”.

Dessa forma as concepções metodológicas aplicadas na sala de aula devem contemplar a realidade dos estudantes, pois na maioria das vezes “[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção” (KLEIN; FREITAS, 2011, p. 4).

Destacando-se assim por parte dos docentes ao atuarem na EJA utilizam-se de linguagens e metodologias impróprias para os alunos, baseada na maioria das vezes em uma metodologia para crianças, desconsiderando desse modo as vivências destes jovens e adultos. Para Rodrigues (2003, p. 68) “a atividade pedagógica não é solitária: ela é uma atividade solidária. É a totalidade dos atos pedagógicos no interior da escola que concorre para o crescimento e a formação do educador, e não a totalidade dos atos de qualquer professor, individualmente considerado”.

Ainda sobre a questão docente é importante destacar a importância de programas ou políticas que valorizem o trabalho docente, estimulando os professores a executarem projetos mais adequados a realidade das escolas onde lecionam, planejando metodologias e avaliações que correspondem aos diferentes perfis do alunado encontrado nas instituições tendo em vista que a escola noturna apresenta particularidades:

Recebe esses alunos, sejam eles trabalhadores empregados ou não, e que possui entre seus funcionários, professores que, como os alunos, vêm de uma segunda ou terceira jornada de trabalho, é uma escola que na grande parte das vezes, ressalta as diferenças sociais existentes. Quando os alunos ingressam nas escolas, são tachados por uma série de preconceitos e relegados a serem atingidos por práticas pedagógicas que cada vez mais os fazem sentir as desigualdades sociais a que são submetidos. Essas desigualdades, ao longo do tempo, tem consagrado a falta de oportunidades de trabalho que os esperam ao término do processo de escolarização (TOGNI e CARVALHO, 2007, p. 72).

Os alunos são tratados em sua maioria como crianças e suas experiências de vidas ignoradas por vezes, subestimando sua capacidade de aprendizado. Para Moreira (2014, p. 34). “A lacuna deixada pela formação inicial dos professores e a ausência de uma política de formação continuada resultam no despreparo e dificuldade de atuação na EJA”.

Segundo dados do Censo Escolar de 2018, aproximadamente, 48,5 milhões de matrículas são contabilizadas em 181,9 mil estabelecimentos educacionais, em diferentes etapas e modalidades de ensino da educação básica brasileira: educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental, ensino médio, Educação de Jovens e Adultos e educação especial.

Desse total as matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representam 3,5 milhões distribuídas nas diferentes escolas que oferecem essa modalidade de ensino.

As escolas públicas ofertaram 3,3 milhões de matrículas nas redes federal, estadual e municipal, 13.023 matrículas estão na rede federal, enquanto que nas redes estadual e municipal ofertaram 1,9 e 1,3 milhões respectivamente, enquanto que a rede privada oferece 221.632 matrículas. Do total de alunos matriculados na EJA no ano de 2018 na rede pública de ensino 2,8 milhões estavam na zona urbana e 424.767 na zona rural. Nas matrículas das escolas da rede privada 220.093 mil foram na zona urbana e 1.539 na zona rural.

No Estado do Maranhão com base nos dados do censo escolar 2018, apresentou 2.049.147 milhões de matrículas distribuídas em 11.950 escolas, sendo que dessas 164.450 na EJA incluído instituições públicas e privadas. A rede municipal de ensino teve o maior de números de matriculados 132.457 seguida pela estadual com 26.254 e federal 1.063, enquanto que nas escolas da rede privada somaram 4.676 matrículas. As matrículas da zona urbana apresentaram um total de 95.053 contra 69.397 da zona rural.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho primeiramente foi feito uma pesquisa bibliográfica, importante no campo das pesquisas sociais para a obtenção de soluções para problemas coletivos e que segundo utiliza materiais escritos (MARCONI e LAKATOS, 2011).

Logo em seguida para dar suporte às teorias realizou-se um trabalho de campo, o qual consistiu em uma visita na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), de Chapadinha, para coleta de dados documentais sobre a oferta de vagas e evasão na modalidade Educação de Jovens e Adultos, referente aos anos de 2017, 2018 e 2019. Os documentos consultados de referência na secretaria foram a Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos (2008), Plano Municipal de Educação de Chapadinha 2014 – 2024 e Quadro de Movimento e Rendimento Escolar do pré ao 9º ano zona rural e zona urbana dos anos de 2017 a 2019.

A pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 185) “(...) é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. A se estabelecer uma problemática, a pesquisa de campo proporciona meios para descobrir nova informações na busca pela resposta ao problema.

Já sobre a pesquisa documental Severino (2007) destaca que é possível recorrer a diferentes fontes de pesquisa, inclusive aqueles que ainda não receberam nenhuma análise,

sendo o pesquisador responsável pelo seu tratamento. Diante das taxas encontradas utilizou-se uma abordagem quantitativo-descritivo, que “consistem em investigação de pesquisa, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos[...]”. (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 204). Após a análise dos dados e diante das informações encontradas, foi aplicado um questionário com perguntas abertas para a coordenadora da EJA, para compreender melhor as estatísticas encontradas.

Para o presente estudo adotou-se o questionário com perguntas abertas com a coordenadora da EJA do município de Chapadinha através de formulário eletrônico Google Forms, um dos aplicativos que faz parte do Google Drive.

Para consecução da presente pesquisa adotou-se ainda a abordagem alicerçada na pesquisa qualitativa quanto análise dos dados. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) a pesquisa qualitativa não procura representar numericamente os resultados, entretanto busca aprofundar o entendimento sobre um determinado grupo social, uma organização, dentre outros. Logo, o foco da pesquisa qualitativa não é a quantificação dos resultados, mas a compreensão e explicação dos elementos a serem analisados.

MATRÍCULA E EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA

Tendo em vista o foco investigativo do estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos no município de Chapadinha, foi realizada uma pesquisa nos documentos da SEMED, em específico, o documento Quadro de Movimento e Rendimento Escolar, dos anos de 2017, 2018 e 2019, Plano Municipal de Educação e a Proposta Curricular da EJA da Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha. Os dados coletados serviram para fazer uma análise sobre a EJA em Chapadinha. Após o levantamento dos dados nos documentos, e para interpretação foi realizada entrevista com a Coordenadora da EJA no município de Chapadinha.

A Tabela 01 apresenta o rendimento escolar no ano de 2017. Observou-se que, de um total de 388 (trezentos e oitenta e oito) alunos matriculados, apenas 13,66% pertenciam à zona rural, e o restante que representa 86,34% estavam matriculados na zona urbana. Outro dado importante que foi observado é sobre a taxa de evasão, que apresentou um percentual de 48,06% na zona urbana e de 26,42% na zona rural. A taxa de reprovados ficou em 2,99% nas escolas da cidade e 3,77% nas escolas da zona rural, e as transferências representam 0,30%.

Tabela 01: Rendimento escolar da EJA Chapadinha em 2017

ZONA	TOTAL	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTÊNCIA	TRANSF.
URBANA	335	163	10	161	01
RURAL	53	37	02	14	00
GERAL	388	200	12	175	01

Fonte: SEMED

Em 2018 de acordo com os dados obtidos e analisados verificou-se um aumento no número de matrículas referente ao ano anterior, que corresponde a aproximadamente 15%, porém mesmo com o aumento de alunos matriculados, nesse referido ano não houve matrículas na Educação de Jovens e Adultos na zona rural, mais uma vez chama a atenção para a alta na evasão, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, que apresentou 42,27% e 23,53% nos anos iniciais, conforme demonstrado na Tabela 02. De acordo com as informações e de modo geral o ano de 2018 apresentou uma taxa de aprovação de 54,81%, enquanto as transferências representaram 3,31% e a soma das desistências dos anos iniciais e finais somaram o total de 38,70%.

Tabela 02: Rendimento escolar da EJA Chapadinha em 2018

ANOS	TOTAL	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTÊNCIA	TRANSF.
INICIAIS	85	62	03	20	00
FINAIS	362	183	14	153	12
GERAL	447	245	17	173	12

Fonte: SEMED

Diante dos números apresentados detectou-se um elevado percentual de evadidos, enquanto os alunos reprovados ficaram em 3,80%, mais uma vez destacou-se a alta na evasão dando destaque aos anos finais que quase atingiu a metade dos alunos matriculados, excluindo as reprovações e as transferências da referida etapa.

No tocante aos anos de 2017 e 2018 quase metade do total de alunos aparece como desistência. Foi questionado então a Coordenadora da EJA quais causas para tal e quais fatores contribuem para este número no município. A Coordenadora relatou que:

A evasão na EJA, infelizmente não é um caso isolado, no Brasil é uma realidade a questão da desistência, da evasão. Desistem muitas vezes pelo cansaço em trabalhar o dia todo e depois ainda ter que estudar; responsabilidades com a família; gravidez, medo da violência, assaltos no percurso da escola, etc (COORDENADORA DA EJA).

A Coordenadora apresentou vários motivos, os quais podem ser responsáveis pelas

desistências, resultando no abandono. Assim segundo Marchesi e Gil (2004, p. 172) “as situações de pobreza e exclusão social inibem a permanência prolongada na escola e as famílias deixam de investir no sistema escolar para investir, como alternativa, na orientação das crianças para a realização de trabalhos, remunerados ou não. Nessas situações, nem a existência de escolas muito acessíveis evita a evasão escolar precoce”.

Neste sentido, foi indagado também à coordenadora quais ações e/ou estratégias o município empreende quanto a evasão na EJA no município que fez o seguinte relato:

Foi feito um levantamento e fomos na casa dos alunos saber o motivo da desistência, abrimos escolas mais próximas a casa deles; foi feita formação continuada para os professores darem aulas mais motivadas; houve parceria com a Ronda escola para visitar as escolas no turno noturno; foi feita palestra motivacionais com os alunos, etc (COORDENADORA DA EJA).

Os avanços na EJA necessitam de mobilizações tanto do poder público quanto da sociedade em geral, para construção de concepções e ações que contribuam para o processo de escolarização dos alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos. O professor precisa buscar diferentes métodos para superar e auxiliar os alunos a compreender os conteúdos. Para Azanha (1993, p. 43) Quando se busca a melhoria do ensino [...] implica no trabalho centrado na perspectiva da formação de: “homens críticos, livres e criativos até mesmo a partir de condições sociais, políticas e econômicas adversas”.

Outra indagação à Coordenadora foi sobre quais elementos considera essenciais para diminuir a taxa de evasão na EJA no município. Em sua resposta pontuou que é necessário “Currículo pautado na realidade dos alunos; Suporte com material didático; Envolvê-los em projeto onde eles serão os protagonistas; Ir na casa dos alunos saber o motivo das faltas; Carga horária tem que ser cumprida e levada em consideração os períodos que alguns trabalham na roça”.

A resposta dada pela coordenadora foca principalmente no currículo que deve ser pautado na realidade do aluno respeitando suas peculiaridades, onde os alunos devem ser os protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. O exposto está em conformidade com a Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos de Chapadinha (2008, p. 32) quando é expresso que “o currículo contemporâneo deve acompanhar os dilemas da formação da identidade no jovem e inseri-lo no presente, prepará-lo para o futuro e contemplar seus sonhos e anseios. Nessa perspectiva, não pode estar reduzido a uma listagem de conteúdos selecionados pelos educadores”.

Nesse sentido entende-se que a Educação de Jovens e Adultos deve promover a

emancipação a partir de uma escolarização que possibilite o desenvolvimento e a conscientização dos sujeitos que dela participam. Mas conforme exposto na proposta curricular de Educação de Jovens e Adultos de Chapadinha, essa modalidade tem suas particularidades e fatores que de certa maneira dificultam a permanência do aluno, de acordo com documento alguns problemas precisam ser enfrentados para melhorar o ensino da EJA no município. Segundo a Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos de Chapadinha (2008, p. 7):

Da caracterização da realidade do ensino noturno na rede, levantou-se problemas que vão desde questões didático-pedagógicas como a evasão escolar, necessidades de adequação de conteúdos e metodologias, definição de critérios de matrícula, falta de preparo dos educadores, material de apoio para as aulas, entre outras, até cansaço, do educando trabalhador, iluminação adequada nas salas de aula, necessidades de linhas de ônibus e de segurança nas intermediações das escolas.

Em outro questionamento quanto a se considera a evasão no município como desafio único na EJA a Coordenadora que relata que o desafio “[...] não só no Município de Chapadinha, mas no Brasil todo é um problema que precisa ser trabalhado com muitos órgãos, instituições, governo com ações mais concretas para que este índice diminua”. A resposta retrata o problema não apenas como local, mas a nível nacional e que necessita da união dos diversos órgãos para combater e tentar diminuir esse desafio, como por exemplo:

Institucionalizar programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psicopedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da Educação de jovens e adultos articulada à Educação profissional (BRASIL, 2014).

Assim fica evidente que a evasão é um grande problema da educação, em especial na modalidade EJA, pois surge a necessidade da consciência crítica que conduza à participação social, para que os avanços conquistados fortaleçam e melhorem a Educação de Jovens e Adultos. “Esta modalidade de ensino foi regulamentada tendo as seguintes funções básicas: a suplência, o suprimento, a aprendizagem e a qualificação, mediante a oferta de cursos e exames supletivos” (SOARES, 2001, p.206).

Nesta linha de raciocínio ao ser questionada sobre quais elementos que considera essenciais para diminuir a taxa de evasão na EJA no município a Coordenadora apontou a “*Formação continuada para professores; aulas mais motivadas voltadas para a realidade dos alunos; currículo inovador, material didático; incluir os alunos da EJA em todas as atividades educacionais; Projeto educacionais pautados para esta modalidade, etc.*” De acordo com resposta dada pela coordenadora além dos projetos realizados para o aumento das matrículas,

hátambém uma preocupação para garantir a permanência dos alunos na escola e garantia da conclusão do curso.

Desse modo e de acordo com a resposta dada, faz-se necessário uma reformulação nas metodologias de ensino da EJA, para que assim os estudantes que dela participam sintam-se motivados e não abandonem o curso pela metade, pois as ações desenvolvidas no âmbito contribuem para o sucesso ou não dos alunos, principalmente nessa modalidade de ensino “[...] o currículo e os processos de ensino e aprendizagem convergem para os objetivos da escolarização obrigatória tais como a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento da personalidade, a formação para a cidadania, a inserção no mundo do trabalho” (LIBÂNEO, 2008, p. 71).

No ano de 2019 de acordo com a Tabela 03, houve um aumento significativo nas matrículas tanto na zona urbana como na zona rural, uma alta de aproximadamente 258% em relação ao ano de 2018, e ao contrário do ano anterior que não apresentou matrículas nas escolas da zona rural. Em 2019 o número de matriculados na zona rural superou os alunos matriculados na sede em 23%, no entanto mais uma vez chama atenção a taxa de evasão que alcançou 26% no geral, quando analisou-se esse número de forma individual constatou-se que a zona urbana teve uma taxa de 37,05% e na zona rural foi de 16,87%.

Tabela 03: Rendimento escolar na EJA na Zona Urbana e Rural em Chapadinha-MA, ano 2019

ZONA	TOTAL	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTÊNCIA	TRANSF.
URBANA	718	429	14	266	09
RURAL	883	731	03	149	00
GERAL	1.601	1.160	17	415	09

Fonte: SEMED

Os alunos aprovados nesse respectivo ano atingiram 72,45% no geral, e quando comparado por zona, verificou-se os seguintes percentuais, urbana 59,75% e rural 82,79%, a taxa de reprovação alcançou 1,95% e 0,34% respectivamente, enquanto as transferências representaram apenas 0,56% do total geral. No ano de 2019 além do aumento nas matrículas, muitos alunos também conseguiram concluir, o que contribuiu para atingir as metas propostas no PME, assegurar a oferta de vagas na Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com os dados coletados e analisados referente ao ano de 2019, conforme apresentados na Tabela 04, foi possível observar a distribuição dos 718 (setecentos e dezoito) alunos matriculados nas escolas da cidade, desse total 33,42% estavam matriculados nos anos iniciais e 66,58% nos anos finais do ensino fundamental.

Tabela 04: Rendimento escolar na EJA nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental em Chapadinha-MA, ano 2019

ANOS	TOTAL	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTÊNCIA	TRANSF.
INICIAIS	240	151	02	83	00
FINAIS	478	274	12	183	08
GERAL	718	425	14	266	08

Fonte: SEMED

A Coordenadora da EJA ao ser questionada sobre a superação no ano de 2019 das matrículas na zona rural sob as da zona urbana justificou como medida adotada pelo município para tal aumento a “*Busca ativa e Projeto Sim*”. Os projetos Busca Ativa e a elaboração do Projeto Sim foram as respostas também da Coordenadora quanto questionada sobre o aumento significativo nas matrículas na zona urbana e rural nos anos de 2017 a 2020 e quais ações empreendidas no município para esse aumento e se houve algum programa para chamar novos alunos.

O projeto Sim, Eu Posso! Tem caráter ativo e revolucionário para a educação, gestores apostaram nele. Os resultados apontam um dos maiores número em matrículas nos últimos 3 anos em Chapadinha. O Projeto Jornada de Alfabetização Sim, Eu Posso! integra a mobilização pela alfabetização de jovens e adultos com objetivo de reduzir os índices de analfabetismo.

Outro projeto desenvolvido no município, citado pela coordenadora, é o ‘Busca ativa’ que consiste em uma estratégia muito útil para ajudar a garantir os direitos de todos, em especial o direito à educação. “A Busca Ativa Escolar cria condições práticas para que cada comunidade se engaje pelo enfrentamento da exclusão escolar (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2018, p. 7)”.

Ainda sobre os dados, sobretudo quanto ao crescimento no número de matrículas, e valido ressaltar que Chapadinha no ano de 2015 contava com apenas em 04 (quatro) escolas para esta modalidade de ensino, funcionando no turno noturno atendendo 388 (trezentos e oitenta e oito) alunos distribuídos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a partir dos 15 anos de idade. Nessa perspectiva, esse processo deve ser incluído com base na colaboração e diálogo contínuo com as famílias e entidades da comunidade visando aproximação e enfrentamento dos problemas existentes na comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância das políticas públicas de educação para garantir tanto o acesso

quanto a permanência de jovens e adultos na escola, levando em consideração que a EJA atende um público heterogêneo e merece apoio e empenho de todos os envolvidos no processo de escolarização uma vez que tais alunos já trazem consigo experiências de abandono dos estudos, mas vasta carga de experiências que precisa ser levadas em conta no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Em Chapadinha, mesmo com aumento de vagas que ocorreu nos últimos anos, reflexo da implementação de programas que incentivam as pessoas a se matricular na EJA, ainda é preocupante a elevada taxa de desistências. Diante do exposto percebe-se a necessidade de integração entre escola e outros segmentos da sociedade no sentido de desenvolver um trabalho voltado a garantir a permanência e conclusão.

Refletir sobre as questões que levam o jovem e o adulto retornarem à escola, merece uma atenção especial por parte dos educadores, esse público na sua maioria procuram conquistar melhores salários, necessidade de contribuir na educação dos filhos e realização pessoal. Nesse sentido a proposta curricular da EJA do município de Chapadinha, enfatiza que “melhorar a qualidade de vida do homem chapadinhense, assegurando-lhe o acesso à cultura e ao conhecimento científico, é condição básica para a cidadania”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Ministério da Educação. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

AZANHA, J. M. P. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa. **Revistausp.** São Paulo, n. 8, p. 65-69, jan. 1993. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/52136/56181>>. Acesso em: 04 dez.2020.

CHAPADINHA. **Plano Municipal de Educação de Chapadinha 2014-2024.** Chapadinha: SEMED, 2015.

_____. **Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos.** Chapadinha: SEMED, 2008.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Quadro de movimento e rendimento escolar do pré ao 9º ano zona rural e zona urbana.** Chapadinha:[SEMED], 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KLEIN, Clovis Ricardo; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos:** estudo de caso escola do Paraná. Disponível <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cdanais/arquivos/pdfs/artig>

os/gt007-motivosdo.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008; 2004.

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. 2014. Monografia (licenciatura em pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, B. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Ver. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

TOGNI, Ana Cecília; CARVALHO, Marie Jane Soares. **A escola noturna de ensino médio no Brasil**. Rev Iberoamericana de Educación, v. 44, p. 61-76, 2007.